

## BANQUEIROS NA CONTRAMÃO!



## Alheios à crise, bancos multiplicam lucros e exterminam empregos

**T**odos os anos a história se repete: com crise ou sem crise, os bancos deitam e rolam e apresentam lucros cada vez mais altos. Em 2017 não é diferente.

Conforme demonstram os balanços do primeiro trimestre, o lucro líquido dos três maiores bancos privados brasileiros (Itaú, Bradesco e Santander) somaram mais de R\$ 13 bilhões, superando o valor contabilizado no mesmo período em 2016 (R\$ 10, 96 bilhões).

Este é o resultado das operações de crédito com taxas de juros exorbitantes, tarifas caras, aplicações em títulos do governo e

também com a constante redução das despesas administrativas por meio do corte de funcionários e ampliação dos serviços transferidos aos correspondentes bancários.

Os números demonstram um mar de prosperidade no setor financeiro e revelam que os bancos não estão nem um pouco preocupados com a crise financeira ou com o que representa essa busca desenfreada por lucros cada vez mais altos.

Enquanto bateram recordes de lucratividade, fecharam 7.092 postos de trabalho no Brasil, um aumento de 289% na compara-

ção com o mesmo período do ano anterior, segundo pesquisa divulgada pelo Dieese.

Consequência não só do rearranjo do mercado de trabalho bancário, o desemprego crescente no setor se agrava ainda mais com a aprovação de projetos de lei que alteram mais de 100 artigos da CLT, permitem a terceirização da mão de obra, trabalho parcial, flexibilização de direitos e da legislação trabalhista e aumento do tempo de contribuição combinado com uma elevada idade mínima para a aposentadoria, entre tantos outros prejuízos ao trabalhador.

### PÁG. 3

Ação: Bancários se mobilizam contra retrocessos em apoio à Greve Geral

### PÁG. 4

Caixa: Sindicato aciona Justiça contra desconto do dia 28 de abril

### PÁG. 5

BB: Banco adia decisão sobre VCP e anuncia medidas de reestruturação



## MENSAGEM AO LEITOR

**Roberto Vicentim**  
Presidente

*Vivemos tempos sombrios. E o que temos pela frente é um cenário repleto de ameaças, sobretudo aos direitos dos trabalhadores e à democracia: alterações nas regras da aposentadoria, flexibilização dos direitos trabalhistas garantidos pela Constituição e privatizações.*

*São 14 milhões de desempregados em todo o país e mais de 7 mil demissões no setor bancário apenas no primeiro trimestre do ano, ao passo que bancos privados batem recordes de lucro e o governo avança na tentativa de privatização irrestrita dos bancos públicos.*

*O sistema financeiro, um setor do empresariado que quer melhorar os seus lucros retirando direitos dos trabalhadores financiando a reforma trabalhista, tem feito discípulos fiéis. A estratégia dos bancos privados, nos últimos anos, visou incrementar os ganhos mediante crescimento das receitas com a prestação de serviços e tarifas bancárias e a redução de despesas, com a crescente demissão de funcionários.*

*Para o movimento sindical bancário não há dúvidas de que o golpe tinha essa agenda: um ataque violento aos trabalhadores e ao país. Querem desconstruir a Constituição de 1988, rasgar a CLT e entregar numa bandeja o patrimônio brasileiro aos grandes grupos estrangeiros.*

*Lutar contra isso é um imperativo. Estamos prontos para enfrentar e resistir a quaisquer ataques. Nossa resposta é a mobilização.*

## ► Reforma Trabalhista

# Empregos de hoje e o futuro do trabalho decente sob risco

Muito se discute sobre a Reforma Trabalhista. O governo de Temer defende a proposta como solução para o déficit financeiro do Brasil e reafirma a promessa ilusória de gerar mais empregos e alavancar a economia.

Por outro lado, uma grande parte da população brasileira ainda não sabe que a medida é uma ameaça para os trabalha-

dores e pequenos e médios empresários, além de ser um enorme retrocesso ao país, privilegia os interesses do capital, prejudica a classe trabalhadora e fragiliza a representação sindical.

O projeto se encontra desde o dia 2 de maio em tramitação no Senado, onde foi cadastrado como PLC (Projeto de Lei da Câmara Federal) 38/2017.

No dia 9, a proposta de re-

forma dos direitos trabalhistas foi aprovada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), e, agora, passará pela análise da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

Se aprovada, será o fim dos direitos e conquistas obtidos através de anos de luta e resistência. Reaja, trabalhador! Só a mobilização pode barrar os retrocessos.

## Lobistas de bancos, indústrias e transportes estão por trás das emendas da Reforma Trabalhista

O site The Intercept Brasil avaliou as 850 emendas apresentadas por 82 deputados durante a discussão do Projeto de Lei da Reforma Trabalhista (PL 6787/2016) na comissão especial que o analisou.

Das propostas de "aperfeiçoamento", 292 (34,3%) foram integralmente redigidas em computadores de representantes

da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), da Confederação Nacional do Transporte (CNT), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística).

Ou seja, as associações empresariais são as verdadeiras autoras de uma em cada três

propostas de mudanças apresentadas pelos parlamentares.

Os textos defendem interesses patronais e foram protocolados por 20 deputados como se tivessem sido elaborados por seus gabinetes.

Mais da metade dessas propostas foi incorporada ao texto final aprovado pelo plenário da Câmara no dia 26 de abril.

### DIREITOS DISTORCIDOS

- O acordo entre patrão e empregado passa a valer mais que a lei;
- Restringe acesso à Justiça gratuita para ações trabalhistas;
- Admite excesso de jornada mesmo sem acordo prévio;
- Acordos patrão-empregado ficam fora do contrato de trabalho;
- Vale-refeição e outros benefícios deixam de contar como encargos trabalhistas e previdenciários;
- Reduz para 30min o tempo de almoço e descanso;
- Restringe as condições para eleição de representantes de empregados nas empresas;
- Empregados devem apresentar valor exato pretendido em reclamações trabalhistas na Justiça.

### DIREITOS DISTORCIDOS

- Permite o descomissionamento, sem incorporação de função, com ou sem motivo justo, medida que atinge em cheio bancários dos bancos públicos;
- Demissão em comum acordo permitirá que patrão e empregado possam extinguir o contrato de trabalho, o patrão pagará só metade do aviso prévio e da multa do FGTS;
- Benefício integral da aposentadoria somente para quem contribuir 49 anos;
- Retira a obrigatoriedade do 13º Salário e FGTS;
- Permite parcelamento das férias em até três vezes;

(Fonte: The Intercept Brasil)

### REFORMA TRABALHISTA DOS PATRÕES

50

emendas foram apresentadas à comissão especial da Reforma Trabalhista

153 (52,4%)

das emendas redigidas por lobistas foram aceitas pelo relator e agora estão incorporadas ao projeto

### OS REAIS AUTORES

Entidades que entregaram emendas prontas:

- CNT
- NTC&Logística
- CNF
- CNI

## ► Cidadania

# Bancários de Catanduva se mobilizam contra retrocessos em apoio à Greve Geral



Presidente do Sindicato Roberto Carlos Vicentim e diretoras debatem sobre os prejuízos das reformas trabalhista, previdenciária e terceirização com funcionários do BB

No dia 28 de abril, o povo brasileiro saiu às ruas para decretar Greve Geral como resposta às propostas do governo golpista. Diversos municípios brasileiros declararam apoio ao ato com manifestações e passeatas.

Em Catanduva (SP), dirigentes do Sindicato dos Bancários percorreram as principais agências da cidade para explicar aos bancários o que representam as reformas encaminhadas ao Congresso Nacional pelo governo Temer (PMDB) e orientar a categoria na paralisação das unidades locais e em outros municípios pertencentes a sua base territorial.

“Foi muito importante a participação de todos os trabalhadores e trabalhadoras neste movimento para frear essa onda neoliberal que tomou conta do país. Mais do que nunca, foi necessário ir as ruas para defender os direitos conquistados com muita luta e impedir que acabem com nossos empregos e nossa aposentadoria”, ressaltou Roberto Carlos Vicentim, presidente do Sindicato e coordenador da subseção da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em São José do Rio Preto.

Nas agências, foi distribuído material informativo com os principais pontos das reformas trabalhista e previdenciária, alertando para a

precariedade do emprego caso sejam aprovadas na forma como estão. A abertura de algumas unidades também foi retardada em protesto.

“Ressaltamos aos funcionários, sobretudo aos das instituições públicas como Caixa e Banco do Brasil, que essa luta também é deles, pois vários pontos das reformas interessam muito aos bancos, como, por exemplo, o parcelamento das férias, descomissionamento, terceirização e a ampliação da jornada

de trabalho”, relatou o dirigente sindical Aparecido Augusto Marcelo.

O movimento convocado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais é nacional e está amparado pela Lei de Greve. Em nota pública divulgada no dia 27, o Ministério Público do Trabalho (MPT) enfatizou “a legitimidade dos interesses que se pretende defender por meio da anunciada Greve Geral como movimento justo e adequado de resistência dos trabalhadores às reformas trabalhista e previdenciária, em trâmite no Congresso Nacional, diante da ausência de consulta efetiva aos representantes dos trabalhadores.”

Duas unidades da Caixa Econômica Federal de Catanduva decidiram pela adesão geral ao movimento. Para o diretor do Sindicato e funcionário da Caixa Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, foi fundamental o posicionamento dos trabalhadores na luta para derrubar as reformas antipopulares e democratizar o sistema político.

“A união e a mobilização, sobretudo da categoria bancária, demonstrou que a classe trabalhadora brasileira não aceitará voltar a um

passado sem leis e no qual prevalecia o regime de exploração da mão de obra, concluiu o dirigente.”

Em São José do Rio Preto, manifestantes interditaram a BR 153. No centro da cidade, diversas categorias se uniram em um ato contra as reformas e o corte de direitos, e pela defesa do emprego.

Em São Paulo, com a paralisação do transporte público e trancamento nas principais vias, a capital paulista amanheceu vazia. Alguns diretores do Sindicato estiveram presentes no fechamento de agências bancárias em algumas regiões da cidade durante o período da manhã e participaram, na tarde do dia 28, do ato na Av Paulista, representando o Sindicato na defesa dos direitos da classe trabalhadora.

Dentre as principais mudanças, as reformas representam o fim dos direitos trabalhistas, a terceirização irrestrita a todas as atividades (até mesmo as principais, como é o caso dos caixas e gerentes nos bancos), o fim da previdência social, o desmonte dos bancos públicos, o congelamento dos investimentos na Saúde e Educação por 20 anos, enquanto as classes dominantes permanecem intocadas.



## ► Caixa

## Sindicato aciona Justiça contra desconto do dia 28

A Caixa se recusa a reconhecer a legitimidade da greve geral contra a retirada de direitos dos trabalhadores pelo governo Temer, realizada no último dia 28 de abril.

Diante da postura da direção do banco público, que só aceita negociar com a Comissão Executiva dos Empregados no fim do mês, após descontar a adesão dos empregados à paralisação, o Sindicato acionou a instituição na Justiça para impedir o desconto e assegurar o direito constitucional dos bancários à greve.

“A greve geral é um direito garantido pela Constituição a todos os trabalhadores. A categoria bancária deliberou pela adesão em assembleias realizadas por todo o país e avisou devidamente os bancos sobre a paralisação. Não podem ser punidos contra a retirada de direitos. Nossa ação visa comprovar a ilegalidade do desconto”, explica o diretor do Sindicato Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony.

“Cabe lembrar ainda que a greve geral, além de ser contra as reformas da Previdência, trabalhista e terceirização, também foi em defesa dos bancos públicos, como a Caixa, que passam por um processo de desmonte promovido pelo governo Temer. Os empregados pararam também em defesa da Caixa, do seu papel como banco público, fundamental para o desenvolvimento e retomada econômica do país”, defende o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, Dionísio Reis.

**Discriminação** – O Sindicato também recebeu diversas denúncias de que a Caixa está discriminando os empregados que aderiram à greve geral, prática antissindical que será apontada na ação do Sindicato.

**Denuncie** – Os bancários que se sentirem discriminados ou sofrerem qualquer forma de perseguição por conta da adesão à greve geral devem denunciar ao Sindicato.

## Apoiada pelo Sindicato, Chapa 1 vence eleição na Apcef-SP



Diretoria eleita para o triênio 2017-2020 da Apcef-SP em cerimônia de posse

A Chapa 1 - Nossa Luta venceu a eleição na APCEF- SP para o triênio 2017-2020.

Os motes da campanha foram a defesa da Caixa 100% pública e dos direitos dos empregados, além de melhorias nas instalações e mais programas de lazer, esporte e formação para os associados.

Foram apurados 5.727 votos. A Chapa 1 contou com 3.197 votos (59,66%) contra 2.162 da Chapa 2 - Oposição Unificada (40,34%). Foram 123 votos em branco e 245 nulos.

A posse da nova diretoria aconteceu no dia 6 de maio, em São Paulo.

O diretor do Sindicato e diretor

reeleito da Apcef-SP Antônio Júlio Gonçalves Neto comemorou a vitória e ressaltou que a conquista é uma oportunidade de continuar lutando pelos direitos dos empregados, por melhores condições de trabalho e contra a ameaça de privatização.

“Nossa chapa tem uma história de lutas em defesa dos direitos e possui diretores comprometidos com os empregados e com a Caixa 100% pública. Isso é fundamental para enfrentar o desmonte que está sendo promovido pelo governo Temer (PMDB), o fechamento de agências e a precarização das condições de trabalho.”

# Caixa Econômica Federal terá de pagar 100% sobre horas trabalhadas aos sábados



Em audiência de mediação na Procuradoria Regional do Trabalho da 10ª Região, em Brasília, representantes dos empregados da Caixa questionaram o banco público sobre o pagamento de horas-extras para bancários convocados para trabalhar aos

sábados, em decorrência da liberação dos saques de contas inativas do FGTS.

“Recebemos denúncias de que as horas-extras do trabalho aos sábados estavam sendo pagas com adicional de 50%, quando o correto é 100%”, relata o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Dionísio Reis.

Em resposta à cobrança da Contraf CUT, Fena, Apcef-SP e sindicatos, os representantes da Caixa afirmaram que todas as horas trabalhadas aos sábados serão pagas, sem compensação, com adicional de 100%. Além disso, atendendo reivindicação dos representantes dos empregados, o banco público irá apresentar, com antecedência de cinco dias, a listagem de agências que abrirão aos sábados, as-

sim como a relação de bancários convocados. O objetivo é permitir que as entidades representativas possam fiscalizar adequadamente este trabalho.

O adicional de 100% sobre a hora-extra trabalhada aos finais de semana está assegurado na cláusula 9 do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que classifica sábados, domingos e feriados como repouso semanal remunerado.

Para o diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região Antônio Júlio Gonçalves Neto, a pressão imposta pelos representantes dos empregados contra as arbitrariedades da Caixa tem se mostrando eficaz e cada vez mais necessária.

“Já tivemos os primeiros resultados decorrente da ação impetrada no dia

16 de fevereiro contra a truculência do banco na convocação dos bancários para trabalhar aos sábados. Vamos continuar insistindo para que a Caixa faça valer o que é de direito do trabalhador, como o correto pagamento dos vales refeição e transporte”, defendeu o diretor.

**VR e VT** – Outra denúncia levantada pelos empregados refere-se ao não pagamento dos vales refeição e transporte para bancários convocados para trabalhar aos sábados. Em resposta, os representantes do banco afirmaram que vão levar a questão do pagamento do vale-refeição à diretoria, para que seja concedido. Sobre o vale-transporte, a Caixa afirmou que vai apurar se o mesmo está sendo fornecido aos empregados.

## ► Banco do Brasil

# Banco do Brasil adia decisão sobre VCP e anuncia novas medidas de reestruturação



Em audiência de mediação realizada no Ministério Público do Trabalho (MPT) no dia 02, em Brasília, para tratar da reestruturação no Banco do Brasil e prorrogação do prazo de complementação dos salários dos funcionários remanejados, o BB informou que ainda não estão concluídos todos os estudos necessários e que anunciará novas medidas de movimentações e realocações de funcionários

até o final de maio, quando responderá de forma definitiva sobre a extensão da VCP por um prazo maior.

A VCP (Vantagem de Caráter Pessoal) é uma verba que mantém a remuneração dos funcionários que perderam cargo devido ao processo de reestruturação.

“Havia uma expectativa dos funcionários sobre a extensão da VCP que não se concretizou. Espe-

ramos que até o início de junho o banco dê resposta positiva quanto a isso”, disse Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB).

A Contraf-CUT reivindica VCP permanente até que todos sejam realocados em funções e salários equivalentes ao que exerciam antes da reestruturação. O Ministério Público recomendou em audiência a extensão da VCP por 12 meses.

Durante a audiência foi novamente cobrado do BB um quadro geral com o percentual de perdas salariais por cargo e por estados e solicitado ao banco que os caixas que estejam substituindo frequentemente sejam nomeados e sejam criadas vagas de caixas em agências onde existam funcionários exercendo a função de caixa.

O Banco apresentou o quadro atual de 2.189 funcionários em VCP total, ou seja, que perderam o cargo e não foram realocados em nenhuma função.

Para o coordenador da CEBB, a audiência não trouxe fatos novos além da discussão sobre as vagas de caixa.

## SÚMULA 372

“Também cobramos, mais uma vez, sobre a incorporação da função administrativamente nos moldes da Súmula 372 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), mas o banco manteve seu posicionamento de não negociar este tema”, informou o coordenador da CEBB.

A Contraf-CUT já está tomando medidas judiciais para garantir a proteção salarial dos funcionários que perderam cargos, dentro do conceito de proteção da remuneração previsto na Súmula 372 do TST e continuará cobrando as realocações dos funcionários em cada base e a reativação da função de Gerente de Negócio nas agências de varejo, uma vez que as atribuições do cargo estão sendo transferidas para os Gerentes de Serviço.

Uma nova rodada de negociações entre sindicatos e BB está agendada para o dia 1º de junho, antes da audiência no MPT, que foi marcada para o dia 2 de junho, às 10h, em Brasília.

## Empresa do Banco do Brasil compra créditos podres do Bradesco e Santander

*O banco confirmou as compras, mas não quis comentar o assunto com a reportagem do Valor*

Ativos, empresa controlada pelo Banco do Brasil, gastou R\$ 80 milhões na compra de carteiras de créditos vencidas do Bradesco, segundo informações do jornal Valor Econômico. As carteiras tem valor de face de R\$ 4 bilhões, mas para reverter o negócio em saldo positivo, a empresa do BB precisará garantir o pagamento das dívidas após localizar e cobrar os devedores.

As carteiras são antigas e considerados de difícil recuperação, originadas há pelo menos dez anos. A venda dos créditos “podres” ocorreu em um

processo em leilão no qual participaram várias empresas especializadas na recuperação de crédito, tendo a Ativos oferecido o maior preço.

A operação foi realizada no fim do ano passado, mas terminou de ser contabilizada nos três primeiros meses deste ano. A empresa do Banco do Brasil também adquiriu recentemente uma carteira de créditos vendida pelo Santander, com valor de face na ordem de R\$ 1,3 bilhão. O banco confirmou as compras, mas não quis comentar o assunto com a reportagem do Valor.

Ainda segundo o jornal, a participação da União no controle acionário da instituição também será reduzida, e ficará próxima do limite mínimo. O Tesouro já determinou a venda das ações do banco público detidas pelo fundo soberano. A operação, que já havia sido anunciada pelo governo no ano passado, será realizada ao longo dos próximos 24 meses.

“Ao passo que compra dívidas para salvar os bancos privados, o BB estrangula seus empregados reduzindo gasto com pessoal e os investimentos em agências”, critica Carlos Roberto Vicentim, presidente do Sindicato dos

Bancários de Catanduva e Região.

Vicentim ainda ressalta que, após a reestruturação houve fechamento de agências e desligamentos e, com isso, a demanda de trabalho aumentou.

“As agências estão superlotadas e as condições de trabalho pioraram. Se um banco alega que precisa cortar gastos, mas, na contramão, faz operações arriscadas para beneficiar os bancos privados e reduz a participação da União no seu controle acionário, há interesses perigosos por trás. Estamos caminhando para a privatização de uma das mais importantes empresas públicas do país.”

## ► Bradesco

# Lucro ajustado cresce 13% e atinge R\$ 4,6 bilhões



O Banco Bradesco obteve um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 4,648 bilhões no 1º trimestre de 2017. O resultado representa um crescimento de 13% em doze meses e 6,0% no trimestre. O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 18,3%, com aumento de 0,8 pontos percentuais em relação a março de 2016. Contribuíram para esse resultado as receitas de crédito, com crescimento de 12%, com Títulos e Valores Mobiliários, com elevação de 23%, e o resultado com seguros, previdência e capitalização, que cresceu 15% em doze meses.

A holding encerrou março de 2017 com 106.644 empregados, com

aumento de 15.249 postos de trabalho em relação a março de 2016.

“Temos que tomar cuidado ao analisar esse dado. Esse suposto aumento do número de empregos se deu devido à incorporação do HSBC. A verdade é que, se olharmos a quantidade de funcionários que o grupo possuía logo após a incorporação, veremos que houve uma redução de 3.278 postos, desde setembro de 2016. A mesma ponderação deve ser feita com relação ao número de agências, que expandiu em 613 unidades no período”, disse Gheorge Vitti, coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco.

A receita com prestação de ser-

viços e a renda das tarifas bancárias cresceram 17,8% no período, totalizando R\$ 5,8 bilhões. As despesas de pessoal, considerando a PLR, subiram 28,4%, atingindo R\$ 4,8 bilhões, em função da aquisição do HSBC.

“Mesmo com lucros exorbitantes, o Bradesco não valoriza quem lhes garante esses resultados, que são seus funcionários. Basta ver que, mesmo com uma redução da diferença entre o lucro obtido com taxas cobradas pelos serviços prestados aos clientes e as despesas com pessoal, o que eles arrecadam, somente com esse segmento, é 25% maior do que eles desembolsam”, explicou Gheorge Vitti.

Júlio César Trigo, diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva, também ressalta que, mesmo em meio à turbulência vivida pela economia brasileira, o setor bancário não deixou de crescer este ano.

“Com crise ou sem crise, os bancos continuam faturando alto. Os dados apenas reforçam mais uma vez que essas instituições, principalmente o Bradesco, podem pagar mais aos seus trabalhadores e parar com as demissões que já extinguíram milhares de postos de trabalho somente nesses três primeiros meses de 2017, defende o dirigente sindical”.

## CONQUISTAS

Duas importantes conquistas foram asseguradas pelos trabalhadores do Bradesco na última reunião, realizada em abril: a possibilidade de migração de valores entre vale-refeição e vale-alimentação e a licença-adoção para casais héteros ou homoafetivos.

O banco atendeu a reivindicação do movimento sindical de assegurar o mesmo período de licença-maternidade nos casos de adoção, que é de 180 dias com estabilidade de 60 dias após o término da licença.

Para casais héteros isso vale para a mãe o pai terá licença ampliada de 20 dias. No caso dos homoafetivos, apenas uma pessoa terá esse direito. O banco está avaliando se o outro poderá usufruir da licença ampliada de 20 dias.

Sobre os vales, o trabalhador agora pode decidir quanto quer receber no alimentação ou refeição, migrando os valores entre ambos, sem poder zerar nenhum dos dois cartões. A migração também será válida para 13ª cesta alimentação. A previsão para implementação é a segunda semana de setembro e deve ser feita até o dia 10 de cada mês.

## ► Santander

# Banco bate recorde de lucro e de demissões

O Santander lucrou R\$ 2,280 bilhões, atingindo o maior patamar histórico com crescimento de 37,3%, em relação ao mesmo período de 2016 e de 14,7% em relação ao 4º trimestre de 2016.

Em contrapartida, o banco espanhol encerrou o 1º trimestre de 2017 com 46.897 empregados, uma queda de 3.245 postos de trabalho em relação ao mesmo período no ano passado, sendo 357 a menos no trimestre. Foram fechadas 9 agências e 10 PAB's em doze meses.

A carteira de clientes segue crescendo: 1,983 milhão a mais de

clientes em um ano, totalizando 35,909 milhões em março de 2017.

A unidade brasileira passa a ser a mais lucrativa do banco estrangeiro e representou 26% do lucro global da Instituição (€ 1,867 bilhão), ultrapassando países como Inglaterra e a própria Espanha.

O número de clientes digitais alcançou 6,9 milhões (+1,8 milhão em doze meses), e o de transações digitais já representam 76% do total das transações do banco, um aumento de 5,4 p.p. em doze meses.

Para o diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Re-

gião Aparecido Augusto Marcelo os números demonstram que o Santander está na contramão da história, não tem compromisso com o desenvolvimento do país, muito menos com os brasileiros.

“Enquanto os banqueiros lucram bilhões, os bancários amargam o arrocho salarial e a demissão em massa. Há tempos lutamos contra a política de desligamentos imotivados praticada pelo banco. Essa prática só tem aumentado consideravelmente a sobrecarga e o índice de doenças ocupacionais. Não há respeito com seus funcionários”, denuncia o dirigente.



## ► Empregos

# Bancos fecham mais de 7 mil vagas no primeiro trimestre do ano, aponta pesquisa do Dieese



Os bancos fecharam 7.092 postos de trabalho no Brasil no primeiro trimestre de 2017, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), aponta a análise realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O número representa um aumento de 289% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A redução de postos de traba-

lho ocorreu em todos os estados, exceto no Acre, onde não houve nem redução nem aumento do emprego. São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro foram os estados mais impactados, segundo o levantamento.

“Os bancos compõem o setor econômico que mais lucra nesse país. Com crise, ou sem crise, apresentam lucros astronômicos ano após ano. Somente com o que cobram de taxas de serviços dos clientes, os bancos conseguem pagar toda a des-

pesa que tem com os funcionários e ainda sobra dinheiro. Sem contar os lucros obtidos com Papéis do Tesouro Nacional e outras transações financeiras altamente lucrativas. Eles não têm qualquer motivo para demitir funcionários. Agindo desta forma apenas aumentam a crise financeira”, afirma Roberto Von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

## DESMONTE

Separados por segmento de atuação, a análise aponta ainda que a Caixa Econômica Federal foi, sozinha, responsável pela maior parte dos postos de trabalho fechados no período (-3.626).

A Caixa anunciou no início do ano um Plano de Demissão Voluntária Extraordinário (PDVE) e desde o ano passado vem implantando uma política de fechamento de agências que considera como economicamente inviáveis. O Banco do Brasil também vem implan-

tando uma política de reestruturação, com fechamento de agências e um plano de demissão voluntária.

Os poucos bancos estaduais e regionais que resistiram à onda privatista dos anos 1990 também seguem o mesmo rumo dos dois maiores bancos federais. O governo Temer também promoveu uma descapitalização do Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES) e uma mudança do perfil de financiamento a serem realizados pelo banco.

O documento do Dieese traz ainda análises sobre os motivos das demissões, sobre a faixa etária dos demitidos e dos admitidos, o tempo de emprego dos demitidos e os salários por gênero sexual.



## ► Itaú

## Com lucro R\$ 6,5 bilhões no primeiro trimestre, Itaú continua fechando postos de trabalho



O Itaú lucrou R\$ 6,2 bilhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 19,64% em relação ao mesmo período de 2016.

A holding encerrou o primeiro trimestre de 2017 com 81.219 empregados no país, uma redução de 1.652 postos de trabalho em relação a março de 2016. Foram

abertas 36 agências digitais (que já somam 144 unidades) e fechadas 202 agências físicas no país no ano.

No primeiro trimestre de 2017, as receitas de prestação de serviços e tarifas alcançaram R\$ 8,602 bilhões, enquanto as despesas de pessoal, incluindo PLR, totalizaram R\$ 5,281 bi no mesmo período. Ou seja, a relação entre receitas de tarifas e despesas de pessoal foi de 162,9%.

Os dados apresentados pelo banco foram debatidos em reunião com a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú, realizada no dia 19 de abril. Os bancários cobraram soluções para repor as va-

gas deixadas a fim de reduzir a sobrecarga e a pressão por metas promovida pela empresa. Sobre o tema, um Grupo de Trabalho foi criado para discutir emprego e remuneração, com reuniões trimestrais.

Outra reivindicação foi em relação ao acesso do movimento sindical para dialogar com os trabalhadores lotados nas agências digitais.

Para finalizar, o Itaú sugeriu a instalação de outros grupos de trabalho para a discussão de pautas como processos judiciais, jornada, saúde e banco do futuro. A próxima reunião acontece em 17 de maio.

Para o diretor do Sindicato dos

Bancários de Catanduva e Região Carlos Alberto Moretto, a instituição deveria exercer sua responsabilidade social aumentando a oferta de crédito e contribuindo para a recuperação da economia ao invés de promover ainda mais o desemprego.

“O Itaú deveria incentivar a inclusão bancária abrindo mais unidades por todo o país. Entretanto, segue com sua política de fechar agências físicas e apostar em unidades digitais. Ele é o maior banco privado do país, com lucros altíssimos e sempre crescentes. Não há justificativa nenhuma para que o banco corte tantos empregos”, critica o dirigente.

## ► Eleições

# Chapa 1 vence eleição para diretoria do Sindicato dos Bancários de São Paulo



Atual presidenta Juvandia Moreira saúda a eleita Ivone Silva ao final da apuração

A chapa 1 venceu com 78,76% dos votos a eleição realizada entre os dias 25 e 28 de abril. Foram 18,26% dos votos para a chapa 2; 1,79% nulos e 1,19% em branco. Mais de 23 mil trabalhadores foram às urnas.

“Essa votação tão expressiva é a manifestação explícita do reconhecimento dos bancários da gestão que está à frente da entidade”, afirma Ivone Silva, atual secretária-geral do Sindicato, que presidirá a entidade. “Luta conjunta que tem

garantido aos trabalhadores, ao longo dos anos, avanços e conquistas. União mais importante do que nunca, agora, quando vivemos sob a constante ameaça de retirada de direitos. A eleição do Sindicato tem as dimensões das realizadas em algumas cidades do país. São milhares de bancários sindicalizados com direito a voto, distribuídos em cerca de 3 mil locais de trabalho nas cidades de São Paulo, Osasco e mais 15 municípios da região. Ao todo, 228 urnas saíram da Quadra, no centro da capital, para percorrer centenas de quilômetros e chegar aos locais de trabalho, mesmo naqueles nos quais seria recolhido somente um voto.

A coleta de votos foi feita também junto aos associados que trabalham em período noturno. Aposentados votaram na sede do Sindicato e cédulas em braille permitiram que bancários com deficiência visual

participassem com tranquilidade.

“Tudo para que os bancários exerçam seu legítimo direito ao voto e a diretoria escolhida na eleição do Sindicato represente a vontade soberana da categoria, afirmou o presidente da Comissão Eleitoral, Luiz Cláudio Marcolino.



Kardec de Jesus (presidente eleito da APCEF-SP), Ivone Silva (presidente eleita do Seeb SP) e nosso diretor Antônio Júlio Gonçalves Neto

## ► Sindicato

## Juninão dos Bancários vem aí



O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região promoverá no dia 2 de junho, a partir das 19 horas, seu tradicional Juninão.

Será a 30ª edição da festa caipira, que contará diversas atrações, show musical e leilão de prêmios promovido pela Apae.

Haverá também barracas com comidas típicas. Quentão e pipoca grátis. “Nossa intenção é proporcionar um momento de diversão e integração aos bancários, seus

familiares e convidados. Teremos uma estrutura completa para receber bem todos aqueles que participarem”, ressalta o presidente do Sindicato Roberto Carlos Vicentim.

O Juninão dos Bancários acontecerá no Clube dos Bancários, Rua Bocaina, nº 620, Jardim Del Rey.

Não haverá venda de convites na portaria do evento.

Reserve já sua mesa através do telefone (17)3522-2409. O valor é de R\$ 35,00 com direito a um frango assado. (\*Mesa com quatro lugares.)

## ► Reforma da Previdência

## Comissão conclui análise da reforma da Previdência; texto vai a Plenário

A Comissão Especial da Reforma da Previdência na Câmara concluiu, no dia 9, a votação do relatório da proposta de Reforma da Previdência de autoria do deputado Arthur Maia (PPS-BA).

Com a conclusão da análise, o texto segue para debate e votação no plenário principal da Casa, onde precisa de 308 votos para ser aprovado.

Confira quem são os deputados eleitos por São Paulo que votaram a favor da extinção da Previdência Social na Comissão Especial.

